

Próximo Passo

Suplemento Música

Subprograma 2018-2020



Exercícios Suplementares - 1

CONCEITOS BÁSICOS:

Texturas musicais

Quando falamos em TEXTURAS MUSICAIS, estamos nos referindo ao modo como cada linha melódica se comporta em uma composição, a importância de cada linha, de cada instrumento em uma música.

Assim, é importante saber que não podemos confundir linha melódica com linha rítmica. As texturas referem-se exclusivamente à melodia, e não ao ritmo.

Estudamos três tipos de texturas:

• Textura monofônica

A textura monofônica é caracterizada pela presença de uma única linha melódica na composição.

Temos neste exemplo o Canto Gregoriano, o ato de cantar sozinho e o solo de algum instrumento, sem ser acompanhado por outros.



• Textura homofônica

A textura homofônica pode ser classificada observando se há alguma linha melódica principal acompanhada por outras linhas melódicas secundárias.

Temos essa textura na grande maioria das músicas populares dos tempos atuais, como por exemplo uma banda de Rock em que há uma linha melódica principal – o vocal – acompanhada por outras linhas melódicas, como a guitarra, o baixo e o teclado.



• Textura polifônica

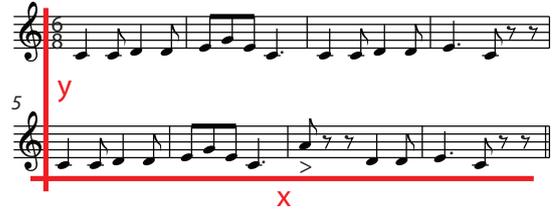
A textura polifônica caracteriza-se por existirem em uma música várias linhas melódicas e todas com a mesma importância. Observamos essa textura em grande parte das composições feitas para orquestras e corais.

Elementos da música

Os elementos que compõem a música podem ser classificados como:

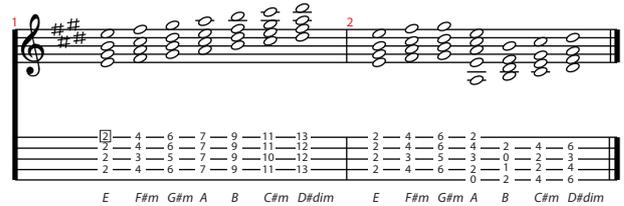
1. Melodia

A melodia é a sequência de notas que compõem uma música. A partir da melodia é que identificamos uma composição. Na pauta, a melodia é representada pela parte horizontal em sua escrita.



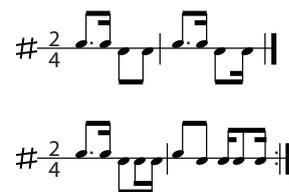
2. Harmonia

A harmonia representa notas tocadas de forma simultânea, ou seja, ao mesmo tempo. Na pauta a harmonia está presente como a parte vertical da escrita, ou seja, pode ser acordes ou a disposição simultânea de vários instrumentos em pautas diferentes, porém tocadas ao mesmo tempo.



3. Ritmo

O ritmo em uma música está presente quando observamos os sons e os silêncios (pausas). O ritmo é a pulsação da música, é o tempo, o andamento, a velocidade em que ela é reproduzida.



ATIVIDADES

1. Tendo como base os estudos realizados a respeito do conteúdo abordado, julgue os itens.

- (1) A nota musical se relaciona diretamente com a frequência do som, visto como altura. Sendo assim, quanto mais alta for uma nota musical, mais agudo será seu som.
- (2) O timbre de um som se refere ao tempo em que este som permanece soando.
- (3) A variação sonora medida em decibéis é referente ao parâmetro altura, ou seja, à frequência do som.
- (4) A intensidade refere-se à amplitude da onda sonora. Observa-se que este parâmetro do som é medido em Hertz (hz).
- (5) A duração representa o tempo em que um som permanece soando, na música este parâmetro é medido em B.P.M. (batidas por minuto).

2. Considerando a relação dos parâmetros do som com os elementos que constituem a música, tais como melodia, harmonia, ritmo e dinâmica, assinale a alternativa correta.

- a) A manipulação da duração gera a dinâmica na música.
- b) Uma melodia é resultante dos diversos sons que são tocados ao mesmo tempo.
- c) O ritmo é o elemento musical que se relaciona com a manipulação das intensidades das notas musicais.
- d) A variação de timbres constitui um ritmo.
- e) A organização das alturas (frequências), uma nota após a outra, gera a melodia.

Gabarito:

1. C, E, E, E, C

2. e

CÁLICE

de Chico Buarque e Gilberto Gil

Letra

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta
Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoadado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa
De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade
Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo *diesel*
Me embriagar até que alguém me esqueça

Contexto Histórico

Este é um exemplo de letra contra a censura, predominante entre nossos compositores à época (1973) em que a canção foi criada. Na verdade, "Cálice" destinava-se a um grande evento promovido pela PolyGram, que reuniria em duplas os maiores nomes de seu elenco, e deveria ser cantada por Gilberto Gil e Chico Buarque. No livro "Todas as Letras", Gil narra em detalhes a história da canção, a começar pelo encontro inicial dos dois no apartamento em que Chico morava, na Lagoa Rodrigo de Freitas, ocasião em que lhe mostrou os versos que fizera na véspera, uma Sexta-feira da Paixão. Tratava-se do refrão ("*Pai, afasta de mim este cálice / de vinho tinto de sangue*"), uma óbvia alusão à agonia de Jesus no Calvário, cuja ambiguidade (cálice / cale-se) foi imediatamente percebida por Chico. Gil levava-lhe ainda a primeira estrofe ("*Como beber dessa bebida amarga / tragar a dor, engolir a labuta / mesmo calada a boca, resta o peito / silêncio na cidade não se escuta / de que vale ser filho da santa / melhor seria ser filho da outra...*"), lembrando a "bebida amarga", uma bebida italiana chamada Fernet, que o dono da casa muito apreciava e sempre lhe oferecia, enquanto "o silêncio na cidade não se escuta" significava que "no barulho da cidade não é possível escutar o silêncio", ou "não adianta querer o silêncio porque não há silêncio", ou seja, metaforicamente: "não há censura, a censura é uma quimera", pois "mesmo calada a boca, resta o peito, resta a cuca". Deste e mais outro encontro, dias depois, saíram a melodia e as demais estrofes, quatro no total, sendo a primeira e a terceira ("De muito gorda a porca já não anda...") de Gil, a segunda ("Como é difícil acordar calado...") e a quarta ("Talvez o mundo não seja pequeno...") de Chico. No dia do *show*, quando os dois começaram a cantar "Cálice", desligaram o microfone. "Tenho a impressão de que ela tinha sido apresentada à censura, tendo-nos sido recomendado que não a cantássemos, mas nós fizemos uma desobediência civil e quisemos cantá-la", conclui Gil. Irritadíssimo com o microfone desligado, Chico tentava outro mais próximo, que era cortado em seguida, e assim, numa cena tragicômica, foram todos sendo "calados", impedindo-o de cantar "Cálice" até o fim. Liberada cinco anos depois, a canção foi incluída no elepê anual de Chico, com ele declarando que aquele não era o tipo de música que compunha na época (estava trabalhando no repertório de "Ópera do Malandro"), mas teria que ser registrado, pois sua tardia liberação (juntamente com "Apesar de Você" e "Tanto Mar") não pagava o prejuízo da proibição. Na gravação, as estrofes de Gilberto Gil, que estava trocando a PolyGram pela WEA, são interpretadas por Milton Nascimento, fazendo o coro o MPB 4, em dramático arranjo de Magro.

Fonte: Livro 85 anos de Música Brasileira Vol. 2, 1ª edição, 1997, Editora 34.

Análise estrutural

- Temática: Crítica à falta de liberdade na época do Regime Militar.
- Textura: Homofônica - Temos essa textura quando existe uma voz principal acompanhada de outras linhas melódicas.

No início da música, podemos perceber um côro polifônico à capella. Quando a música começa, na frase "Pai, afasta de mim esse cálice...", a melodia continua homofônica e à capella.

ME DEIXE MUDO

de Walter Franco

Sobre o autor

Walter Rosciano Franco (São Paulo, 6 de janeiro de 1945 — São Paulo, 24 de outubro de 2019) foi um cantor e compositor brasileiro.

Não chegou a participar de nenhum movimento cultural musical, como Bossa Nova ou Tropicalismo, mas sempre esteve na vanguarda, em vários momentos.

Já era parte da Vanguarda Paulista, antes mesmo da expressão ser cunhada pela geração de Arrigo Barnabé e Itamar Assumpção. Trabalhou com arranjadores como Rogério Duprat e Júlio Medaglia, e teve a letra da música “Cabeça” traduzida para o inglês por Augusto de Campos. Seu álbum mais aclamado pela crítica é “Revolver, de 1975.

Em 1979, com “Canalha”, conquistou o segundo lugar no Festival da Tupy de 1979. Cantada com a voz dilacerada, quase um grito primal, provocava uma catarse coletiva. A canção foi incluída no disco “Vela Aberta”.

Walter Franco já foi regravaado por artistas como Leila Pinheiro, Oswaldo Montenegro e Chico Buarque, além de bandas de rock como Iralá, Camisa de Vênus, Pato Fu e Titãs.

Walter Franco era vice-presidente da Abramus - Associação Brasileira de Música e Artes, sociedade de recolhimento de direitos autorais filiada ao ECAD. Morreu em 24 de outubro de 2019, após ficar internado cerca de duas semanas após sofrer um acidente vascular cerebral.

Fonte: Wikipédia - com adaptações

Letra

Não me pergunte
Não me responda
Não me procure
E não se esconda
Não diga nada
Saiba de tudo
Fique calada
Me deixe mudo
Seja num canto
Seja num centro
Fique por fora
Fique por dentro
Seja o avesso
Seja a metade
Se for começo
Fique à vontade

Análise da obra

- Título: Me Deixe Mudo
- Autor: Walter Franco
- Temática: Falta de liberdade de expressão
- Ano: 1973 - Lembre-se de que naquele ano, estávamos em pleno período de ditadura militar e de censura.
- Gênero MPB/canção/ música experimental - neste caso, a música experimental está presente quando o autor traz para o ouvinte novas formas de se expressar, neste caso com os intervalos marcantes entre o som e o silêncio.

Observe que somente na primeira estrofe pós refrão é que os instrumentos entram em cena.

O gênero da música é canção de protesto/MPB - durante o período da ditadura militar, os compositores utilizavam suas letras como uma bandeira de protesto. A MPB – Música Popular Brasileira – era um gênero musical no qual os compositores buscavam uma identidade brasileira em suas obras, dando preferência aos instrumentos musicais nacionais e menos estrangeiros, como a guitarra elétrica.

As estrofes possuem a mesma melodia, porém com letra variável; isso nos dá a impressão de um eterno retorno, um círculo, uma repetição dos acontecimentos.

A instrumentação da obra é composta por:

- Violão
- Teclado/Piano
- Bateria
- Baixo

Para ouvir acesse o *link*
<https://www.youtube.com/watch?v=9y2xB90AOCY> ou use seu celular para ler o QR code ao lado.



ATIVIDADES

Os festivais de música tornaram-se palcos para as denúncias políticas e sociais, sendo alvos de um olhar mais apurado da Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP). Alguns artistas pagaram caro pelas críticas que estavam presentes em suas músicas, sendo considerados subversivos e suas composições censuradas.

(Conhecendo a música - pág. 48)

1. Sobre a composição “Cálice”, de Chico Buarque e Gilberto Gil, escrita em 1973, julgue os itens a seguir.

- (1) Chico e Gil, em sua obra “Cálice”, conseguiram realizar uma crítica ao governo da época, utilizando-se de linguagem clara e direta sobre a falta de liberdade imposta.
- (2) A obra, apesar de ser considerada de textura homofônica, possui, logo no seu início, um coro que apresenta a textura polifônica.
- (3) Tanto no início da composição quanto no final, Chico Buarque utiliza da técnica do canto “à capella” ou seja, cantar sem acompanhamento de instrumentos musicais.
- (4) Todas as estrofes que não fazem parte do refrão, na obra, possuem oito versos distintos porém com melodias iguais.
- (5) Chico Buarque foi um dos grandes apoiadores do governo militar, participando ativamente do movimento Bossa Nova.

2. Escreva duas das principais características presentes no movimento Canção de Protesto, idealizado principalmente por jovens estudantes da década de 60.

a)

b)

- Textura: Homofônica (uma linha melódica principal acompanhada de outras linhas melódicas).
- Instrumentos: violão, bumbo - podemos também considerar o estalar de dedos como instrumento não convencional.
- Variação de dinâmica - forte e fraco - A canção começa com o violão e apenas sussurros da letra que vai se construindo aos poucos até atingir todas as frases da poesia. Após o ápice, a canção vai de forma gradativa se fragmentando novamente até terminar com mais silêncios (pausas) do sons.
- Nesta composição temos a fragmentação da letra, que é cantada de forma corrida, sem pontuação.
- O silêncio (pausa) está presente, mas é gritante.

Para ouvir acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=IBYj1b9BoJM> ou use seu celular para ler o QR code ao lado.



ATIVIDADES

3. A música “Me Deixe Mudo”, do compositor maldito, Walter Franco, possui em sua estrutura o que chamamos de variação de dinâmica. Abaixo explique o que se pede.

a) Como acontece a variação de dinâmica?

b) A qual parâmetro a variação de dinâmica está relacionada?

4. Julgue os itens a seguir, que se referem à composição “Me Deixe Mudo, de Walter Franco.

- (1) O refrão da composição refere-se principalmente à falta de liberdade sofrida pelo compositor na década de 70.
- (2) O primeiro instrumento musical a ser percebido e que está presente durante toda a composição até o final, pode ser classificado como um cordofone, ou seja, um violão.
- (3) Nesta obra podemos verificar a presença de sons e silêncios que contribuem para o entendimento do contexto da música.
- (4) O compositor Walter Franco foi considerado um “maldito” devido à forma vanguardista e experimental com a qual compunha suas músicas.
- (5) A fragmentação da letra, no início e no final da composição, pode ser explicada pela análise do contexto histórico e político da década de 70.

Gabarito:

1. E, C, C, C, E
2.
 - a) Uso de instrumentos nacionalistas.
 - b) Letras com críticas ao governo.
3.
 - a) A variação da dinâmica acontece quando existem na música partes fortes e fracas, ou seja, aumentando ou diminuindo o volume.
 - b) Parâmetro Intensidade
4. E, C, C, C, C

CAMILA CAMILA

de Nenhum de Nós

Sobre a banda

Em outubro de 2019, o Nenhum de Nós completou 33 anos de carreira, tendo superado a marca de 2 mil *shows*. Com 17 discos, três DVDs e um EP lançados, a banda já recebeu inúmeros prêmios, amplo reconhecimento de público e de crítica, e possui uma imensa legião de fãs no Brasil e na América Latina. Em maio de 2018, a banda encerrou a turnê que divulgava o EP “Doble Chapa”, lançado em abril de 2018, e iniciou a “Paz e Amor Tour”, em comemoração ao relançamento dos álbuns “Paz e Amor” (20 anos) e “Paz e Amor Acústico” (10 anos).

Breve histórico das três décadas da banda:

Em 1987 o disco de estreia trouxe o primeiro sucesso: “Camila Camila”. Um ano depois, o Nenhum emplacou outro *hit*, “Astronauta de Mármore”. A versão para Starman, de David Bowie, é faixa do segundo disco (Cardume). Em 1990 e 1992, dois álbuns viriam ainda pela gravadora BMG/Ariola: “*Extraño*” e “Nenhum de Nós”. Estes quatro discos foram resumidos ao vivo no primeiro álbum acústico de um grupo brasileiro gravado em teatro. O disco “Acústico ao Vivo no Theatro São Pedro” foi lançado em 1994 (Disco de Ouro).

Fonte: www.nenhumdenos.com.br

Letra

Depois da última noite de festa
Chorando e esperando amanhecer, amanhecer
As coisas aconteciam com alguma explicação
Com alguma explicação
Depois da última noite de chuva
Chorando e esperando amanhecer, amanhecer
Às vezes peço a ele que vá embora
Que vá embora oh
Camila, Camila
Eu que tenho medo até de suas mãos
Mas o ódio cega e você não percebe
Mas o ódio cega
E eu que tenho medo até do seu olhar
Mas o ódio cega e você não percebe
Mas o ódio cega
A lembrança do silêncio daquelas tardes
Daquelas tardes
A vergonha do espelho naquelas marcas
Naquelas marcas
Havia algo de insano naqueles olhos,
Olhos insanos
Os olhos que passavam o dia a me vigiar, a me vigiar oh
Camila, Camila, Camila
Camila, Camila, Camila
E eu que tinha apenas 17 anos
Baixava a minha cabeça pra tudo
Era assim que as coisas aconteciam
Era assim que eu via tudo acontecer
E eu que tinha apenas 17 anos
Baixava minha cabeça pra tudo
Era assim que as coisas aconteciam
Era assim que eu via tudo acontecer
Camila, Camila, Camila

Camila, Camila, Camila

Análise da obra

- Gênero: *Pop Rock* – Todas as vezes que se depara com qualquer gênero musical com a palavra *POP*, lembre-se do mercado midiático e seu objetivo, que é o lucro.
- Nota-se que, quando essa composição foi escrita, em 1985, estava em alta a temática de fundo crítico, social e político. A banda ousa e inova em trazer um assunto tão cheio de tabu, que é uma relação abusiva.
- Temática: Relacionamento abusivo
- Textura: temos nesta obra a textura homofônica, ou seja, uma linha melódica (neste caso, a voz) acompanhada por outras linhas melódicas, que são os instrumentos musicais.
- Existe a variação de dinâmica e de andamento nesta música, ou seja, em determinados momentos, temos sons mais fortes intercalados com sons mais fracos, bem como o ritmo da composição se altera.

Ex.: Na frase “E eu que tenho medo até das suas mãos”, podemos notar que o ritmo desacelera e a bateria fica mais pronunciada, aparece mais, dando a sensação de um coração batendo. No refrão da música “Camila, Camila”, também notamos um volume maior, dando mais ênfase à composição.

- Estrutura: a estrutura dessa música é algo que merece uma certa atenção; não é uma estrutura regular. Quando falamos de estrutura, estamos nos referindo a como cada estrofe, cada verso interage em sua sonoridade e rima. Então, ao analisar a obra, notamos cada estrofe como algo singular, com poucas semelhanças, excluindo-se claro o refrão. Pode-se dizer que a estrutura dessa música é ABCDECFCGC, em que a letra C representa o refrão.

Instrumentos utilizados nesta música:

- Guitarra - cordofone elétrico
- Baixo - cordofone elétrico
- Teclado - eletrofone
- Bateria - membranofone com idiofone

Para ouvir acesse o *link*
<https://www.youtube.com/watch?v=5DLZdHz0TJ8> ou use seu celular para ler o *QR code* ao lado.



ATIVIDADES

1. Julgue os itens a seguir, que se referem à composição “Camila, Camila”, da banda Nenhum de Nós.
 - (1) O gênero musical da composição não foi considerado midiático nos anos 80, pois abrangia temáticas não comerciais entre os jovens.
 - (2) No trecho apresentado, o compositor utiliza da variação de DINÂMICA quando canta, ou seja, altera o volume.
 - (3) A instrumentação da obra é composta de instrumentos musicais elétricos e acústicos, além de instrumentos eruditos, como o violino.
 - (4) Como a harmonia da música é elaborada a partir de

vários instrumentos musicais, podemos reconhecer na obra a textura polifônica.

- (5) Ao cantarmos a música, podemos separar cada uma das estrofes em estruturas bem definidas. Dessa forma, temos a forma ABACAA.

2. A composição “Camila, Camila”, da banda Nenhum de Nós, retrata um tema bastante polêmico e atual, mesmo sendo escrita em 1985. Escreva abaixo qual a temática presente na obra.

3. De acordo com os conceitos sobre textura musical, marque a alternativa que melhor define a textura HOMOFÔNICA:

- Notas musicais ou linhas melódicas tocadas de forma simultânea com a mesma importância.
- Uma linha melódica principal acompanhada por outras linhas melódicas.
- Uma única linha melódica em que se deve cantar à capella para que a harmonia seja completa.
- Uma linha melódica sendo acompanhada por outras linhas, sendo que todas possuem a mesma importância.

TREVAS

de Jards Macalé

Sobre o autor

Nasceu no bairro da Tijuca, ao pé do Morro da Formiga, rodeado de música: no morro, os batuques; no vizinho, Vicente Celestino e Gilda de Abreu. E em casa, os foxes, as valsas e as modinhas tocadas ao piano pela mãe, dona Lígia, (que também cantava) e no acordeom, pelo pai. O coro familiar tinha Roberto (o irmão caçula) e Jards. No rádio, Orlando Silva, Marlene e Emilinha Borba.

Ainda menino, mudou-se para Ipanema, onde ganhou o apelido de Macalé – nome do pior jogador do time do Botafogo, à época. Adolescente, formou seu primeiro grupo musical – o duo Dois no Balanço; veio depois o Conjunto Fantasia de Garoto, de Jazz, Seresta e Samba-canção.

Estudou piano e orquestração com Guerra Peixe, violoncelo com Peter Dauelsberg, violão com Turíbio Santos e Jodacil Damasceno, e análise musical com Esther Scliar.

Começou carreira profissional em 1965, como violonista no Grupo Opinião. Fez direção musical dos primeiros espetáculos de Maria Bethânia. Teve composições gravadas por Elisete Cardoso, Nara Leão. Com Gal Costa, Paulinho da Viola e o parceiro José Carlos Capinam, criou a agência Tropicarte, para administrar os próprios espetáculos.

Em 1969, participou do 4.º Festival Internacional da Canção, apresentando a canção “Gotham City”, e lançou o primeiro disco, “Só Morto”. Trabalhou com Gal Costa no disco “Le-Gal” e no show “Meu nome é Gal”. Em 1971, foi para Londres, a convite de Caetano Veloso, com quem tocou e gravou. No mesmo ano, volta ao Brasil, e lança seu primeiro LP, “Jards Macalé”. Em 1974, lançou o LP “Aprender a Nadar”.

Participou como ator e compositor da trilha sonora dos filmes “Amuleto de Ogum” e “Tenda dos Milagres”, de Nelson Pereira dos Santos. Também compôs para as trilhas sonoras de “Macunaíma” de Joaquim Pedro de Andrade, “O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro”, de Glauber Rocha, “A Rainha Diaba”, de Antônio Carlos Fontoura, “Se Segura, Malandro!”, de Hugo Carvana, e “Getúlio Vargas”, documentário de Ana

Carolina. Compôs também trilhas sonoras para teatro.

Em 1976, se tornou parceiro de Moreira da Silva no samba de breque “Tira os Óculos e Recolhe o Homem”.

Macalé é autor de canções como “Vapor Barato”, “Anjo Exterminado”, “Mal Secreto”, “Movimento dos Barcos”, “Rua Real Grandeza”, “Alteza”, “Hotel das Estrelas”, “Poema da Rosa”. Teve como parceiros Capinam, Waly Salomão, Torquato Neto, Naná Vasconcelos, Xico Chaves, Jorge Mautner, Gláuber Rocha e ainda Abel Silva, Vinícius de Moraes, Fausto Nilo. Entre os intérpretes de suas canções, estão Gal Costa (“Hotel das Estrelas” e “Vapor barato”), Maria Bethânia (“Anjo Exterminado” e “Movimento dos Barcos”), Clara Nunes (“O Mais-que-perfeito”), Camisa de Vênus (“Gotham City”) e O Rappa (“Vapor Barato”), entre outros.

Embora tenha também parcerias com Gilberto Gil e Caetano Veloso, rompeu com eles por considerar que o Tropicalismo havia sido cooptado pela indústria cultural, perdendo a independência.

Em 2013 participou do evento Canções do Exílio, onde declarou ser anarquista.

Letra

Sol rumo ao sono
Sombras sobre o oceano
Cidades cobertas de névoa espessa
Jamais devassada
Por brilho do sol
Chegamos ao limite da água mais funda
Levanto o olhar pro céu
Chegamos ao limite da água mais funda
Levanto o olhar pro céu
Trevas, trevas
Treva a mais negra sobre homens tristes
Trevas, trevas
Treva a mais negra sobre homens tristes
Me calo
Chegamos ao limite da água mais funda
Levanto o olhar pro céu
Chegamos ao limite da água mais funda
Levanto o olhar pro céu
Trevas, trevas
Treva a mais negra sobre homens tristes
Trevas, trevas
Treva a mais negra sobre homens...
Me calo

Análise da obra

- Título: Trevas
- Autor: Jards Macalé (considerado um “Maldito”)
- Letra: Ezra Pound
- Álbum: Besta Fera - 2019
- Temática: Falta de liberdade
- Gênero: MPB - Experimental
- Textura: Homofônica
- Nesta composição ouvimos a variação de dinâmica (forte/fraco) e de andamento (ritmo).
- Jards utiliza novas sonoridades, como sons de palavras

e versos sendo cantados dentro de uma bacia de água. Essa utilização de novas sonoridades demonstra a música experimental e faz com que o autor faça jus ao seu título de Maldito.

- Há a mistura de elementos ritmos do *Rock*, *Jazz*, *Samba*, *Bossa Nova*.
- Instrumentos : Violão, guitarra, baixo, bateria

Para ouvir acesse o link https://www.youtube.com/watch?v=ZOcgE_da7o ou use seu celular para ler o QR code ao lado.



ATIVIDADES

4. Escreva abaixo dois instrumentos utilizados na música “Trevas”, de Jards Macalé, bem como sua classificação na organologia.

a)

b)

5. Julgue os itens a seguir que se referem à composição “Trevas”, de Jards Macalé.

- (1) O início da música apresenta o que podemos chamar de refrão executado à capella, ou seja, sem acompanhamento de instrumentos.
- (2) Existe, nesta composição, a mistura de gêneros musicais distintos como o *Rock*, o *Samba*, a *Bossa Nova*.
- (3) No final da composição, Jards Macalé utiliza-se da variação de dinâmica, ou seja, aumento do volume ao falar a frase: “me calo”.
- (4) O compositor faz uso de sonoridades diferenciadas em sua música, incluindo a sensação de estar cantando debaixo d’água em um trecho específico da obra.
- (5) Nesta música não há a variação do parâmetro duração, ou seja, o andamento da música é único e linear.

6. Quando escutamos um acorde sendo tocado de forma dedilhada, ou melhor, uma nota depois da outra, podemos denominar essa técnica como

- a) Batida.
- b) Arpejo.
- c) Valsa.
- d) *Power chord*.

Gabarito:

1. E, C, E, E, E
2. A temática da composição é uma relação abusiva.
3. b
4.
 - a) Violão - cordofone
 - b) Bateria - membranofone e idiofone
5. E, C, C, C, E
6. b

O REAL RESISTE

de Arnaldo Antunes

Sobre o autor

Nasceu em 1960, em São Paulo. Poeta, compositor, músico e artista visual, lançou inúmeros livros, CDs e DVDs. Foi um dos criadores e membros do Titãs e recebeu o Grammy com o grupo Tribalistas, entre tantos outros prêmios.

Grande músico, grande poeta, super talentoso. Um dos músicos mais sensíveis que podemos descrever no Brasil.

Letra

Autoritarismo não existe
Sectarismo não existe
Xenofobia não existe
Fanatismo não existe
Bruxa fantasma bicho papão
O real resiste
É só pesadelo, depois passa
Na fumaça de um rojão
É só ilusão, não, não
Deve ser ilusão, não não
É só ilusão, não, não
Só pode ser ilusão
Miliciano não existe
Torturador não existe
Fundamentalista não existe
Terraplanista não existe
Monstro vampiro assombração
O real resiste
É só pesadelo, depois passa
Múmia zumbi medo depressão
Não, não, não, não
Não, não, não, não
Não, não, não, não
Trabalho escravo não existe
Desmatamento não existe
Homofobia não existe
Extermínio não existe
Mula sem cabeça demônio dragão
O real resiste
É só pesadelo, depois passa
Como o estrondo de um trovão
É só ilusão, não, não
Deve ser ilusão, não não
É só ilusão, não, não
Só pode ser ilusão
Esquadrão da morte não existe
Ku Klux Klan não existe
Neonazismo não existe
O inferno não existe
Tiranía eleita pela multidão
O real resiste
É só pesadelo, depois passa
Lobisomem horror opressão
Não, não, não, não
Não, não, não, não
Não, não, não, não

Análise da obra

- Temática: A composição mostra todo o poder crítico de Arnaldo Antunes diante do obscurantismo que, segundo ele, assola o pensamento da sociedade atual. A negação e a falta de tolerância com a diversidade e as escolhas individuais, a violência, a corrupção, todos esses assuntos estão presentes na obra. A música é uma perspectiva otimista de dizer que a vida e nossa capacidade de se indignar resistem”, afirma o autor.
- Ano: 2019
- Textura: Homofônica
- Instrumentação: Instrumentos de corda e piano (que também é um instrumento de corda) - O trabalho não tem nenhum tipo de programação eletrônica, percussão ou bateria.
- Nesta obra existe a variação do andamento, ou seja, o ritmo da música é interrompido em algumas partes da composição.

Para ouvir, acesse o link https://www.youtube.com/watch?v=wx_Pd-rpEhc ou use seu celular para ler o QR code ao lado.



ATIVIDADES

1. Marque a opção que representa os instrumentos musicais presentes na composição “O Real Resiste”, de Arnaldo Antunes.

- a) Guitarra, baixo, bateria e teclados.
- b) Violão, baixo, guitarra e bateria.
- c) Violão, baixo, piano e guitarra.
- d) Guitarra, teclados, baixo e bateria.

SOLANGE

na versão da Banda Solange

Contexto Histórico

A composição (letra) foi idealizada como uma forma de sátira/brincadeira a uma servidora do serviço de censura do governo que, segundo o autor, censurou diversas músicas dele.

Letra

Eu tinha tanto pra dizer
Metade eu tive que esquecer
E quando eu tento escrever
Seu nome vem me interromper
Eu tento me esparramar
E você quer me esconder
Eu já não posso nem cantar
Meus dentes rangem por você
Solange, Solange

É o fim Solange
Eu penso que vai tudo bem
E você vem me reprovar
E eu já não posso nem pensar
Que um dia ainda eu vou me vingar
Você é bem capaz de achar
Que o que eu mais gosto de fazer
Talvez só dê pra liberar
Com cortes pra depois do altar
Solange, Solange, Solange
É o fim, Solange
Solange, ah! Ah! Solange
Pára de me censolange
Ye ye ye
I feel so lonely
Ye ye ye
So so so, lan lan lan
Solange, Solange, Solange
É o fim Solange

Análise da obra

- Obra: Solange (So lonely)
- Música de The Police. A melodia da versão elaborada por Léo Jaime foi inspirada na música do The Police. Quase não há diferença entre as duas melodias.
- Versão: Léo Jaime
- Versão: Banda Solange. Essa banda brasileira foi escolhida pela comissão do PAS para representar a canção.
- Gênero: *Pop Rock*
- Álbum: Sessão da Tarde
- Ano: 1985
- TEMA: SÁTIRA À CENSURA
- PRESENÇA DE CONTRAPONTO

Instrumentação:

- Guitarra
- Baixo
- Bateria
- Teclado

Para ouvir essa música acesse o *link* https://www.youtube.com/watch?v=mdvpXk_hGR4 ou use seu celular para ler o *QR code* ao lado.



ATIVIDADES

2. Sobre a composição “Solange”, interpretada pela banda brasileira Solange, é certo afirmar que seu gênero musical é:

- a) *Pop Rock*.
- b) *Rock progressivo*.
- c) *Rock/RAP*.
- d) *MPB*.
- e) *RAP*.

3. Marque as classificações dos instrumentos musicais que a Banda Solange utiliza de acordo com a organologia dos instrumentos.

- a) Cordofones
- b) membranofones
- c) idiofones
- d) eletrofones
- e) aerofones

Gabarito:

1. a
2. c
3. Cordofones, membranofones, idiofones e eletrofones

Exercícios Suplementares - 5

GRÂNDOLA VILA MORENA

da Banda 365

Letra

Grândola Vila Morena
Terra da fraternidade
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti ó Cidade
Em cada esquina um amigo
Em cada rosto a igualdade
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti ó Cidade
Dentro de ti ó Cidade, oh, oh, oh
Juro em ter a companheira
A sombra de uma azinheira
Que já não sabia a idade
Grândola Vila Morena
Terra da fraternidade
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti ó Cidade
Dentro de ti ó Cidade, oh, oh, oh
Juro em ter a companheira
A sombra de uma azinheira
Que já não sabia a idade

Contexto histórico

“Grândola, Vila Morena” é uma canção composta e cantada por José Afonso e que foi escolhida pelo Movimento das Forças Armadas (MFA) para ser a segunda senha de sinalização da Revolução dos Cravos.

A **Revolução de 25 de Abril**, também conhecida como **Revolução dos Cravos** ou **Revolução de Abril**, refere-se a um evento da história de Portugal, resultante do movimento político e social ocorrido a 25 de abril de 1974, que depôs o regime ditatorial do Estado Novo, vigente desde 1933, e que iniciou um processo que viria a terminar com a implantação de um regime democrático e com a entrada em vigor da nova Constituição, a 25 de abril de 1976

À meia-noite e vinte minutos da madrugada do dia 25 de Abril de 1974, a “Grândola, Vila Morena” foi tocada no programa independente Limite, transmitido através da Rádio Renascença. Era a senha para o arranque definitivo e simultâneo em todo o país das operações e despoletava o avanço das forças organizadas pelo MFA.

Na década de 1970, Nara Leão lançou a canção no Brasil em compacto simples. Em 1987, a banda 365 incluiu, em seu LP de estreia, uma versão pós-punk da música, com pequenas alterações na letra original. A banda Asteroides Trio, em seu disco “Punkabilly”, de 2013, fez uma versão rockabilly com a participação de Carlos Finho, o antigo vocalista da banda 365.

Análise estrutural da obra

- Gênero: *Punk Rock* – O *Punk Rock* veio como uma crítica ao *Pop Rock* da década de 70 e tinha como principal objetivo fazer uma crítica ao próprio *Rock* que estava se tornando um produto do capitalismo.
- A temática da obra retrata a necessidade de liberdade de uma sociedade.
- Início: *Fado* (Bandolim) - Observe que a banda 365 começa a música com um som de bandolim,

instrumento utilizado no ritmo português *Fado*, apesar de o restante da música ser do gênero *Punk Rock*.

Instrumentos:

- Guitarra
- Baixo
- Bateria
- Textura: Homofônica

Para ouvir essa música acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=OIXKTCg5uTY&> ou use seu celular para ler o QR code ao lado.



ATIVIDADES

1. Marque a opção que se refere ao ritmo utilizado no início da música “Grândola Vila Morena”, versão banda 365.

- Rock*
- Fado*
- Baião
- Pop*
- Xaxado

2. O principal instrumento do ritmo típico português é um bandolim e é considerado como um

- membranofone.
- idiofone.
- cordofone.
- aerofone.
- eletrofone.

3. Ainda em relação à composição “Grândola, Vila Morena”, podemos afirmar que existe maior variação de andamento do que de dinâmica na obra?

- Verdadeiro
- Falso

O ENCONTRO DE LAMPIÃO COM EIKE BATISTA

de El Efecto

Letra

Duas coisas bem distintas, uma é o preço, outra é o valor
Quem não entende a diferença pouco saberá do amor,
Da vida, da dor, da glória e tampouco dessa história,
Memória de cantador

Reza a história que num dia, daqueles de sol arisco,
O bando de cangaceiros mais valente nunca visto:
Candeeiro, Labareda, Zabelê e Mergulhão,
Juriti, Maria Bonita, Volta Seca e Lampião,
Enedina, Quinta-feira, Beija-flor e Zé Sereno,
Lamparina, Bananeira, Andorinha e o Moreno,
Moderno, Trovão, Dadá, Moita Brava e mais Corisco,
Pra mó de se arrefrescar, margeavam o São Francisco
Ai que calô!

De repente um escarcéu aperreia a todo bando

Vem um trem rasgando o céu e na terra vai pousando
Do grande urubu de lata, cercado por muitos hõmi
Desce um gringo de gravata falando ao telefone
Uns hõmi tudo de preto, peste vinda do futuro
Que pra não olhar no olho veste óculos escuro
Um se aproximou do bando, grande pinta de artista
Disse com ar de desprezo, muito seco e elitista:
“- Calangada arreda o pé, que agora isso é de Eike Batista...”
A peixeira já luzia quando o gringo intercedeu:
“- Perdoem a grosseria desse empregado meu
Sou homem civilizado, não gosto de violência
Trago papel assinado, prezo pela transparência
A terra é, de fato, minha. O governo fez leilão
Eu que dei o maior lance, ganhei a licitação
Não sou nenhum trapaceiro, o que é meu é de direito
Mas como bom cavalheiro lhes proponho um outro jeito...”
Chamou Lampião na chinha, prum papo particular
Uma proposta de ouro difícil de recusar:
“- Vou ganhar muito dinheiro com um novo agronegócio
Emprego teu bando inteiro e ainda te chamo pra ser sócio.”
“- Tu pode comprar São Paulo e o Rio de Janeiro
Foto em capa de revista por causa do seu dinheiro
Ter obra no mundo inteiro, petróleo, mineração
Mas aqui nesse pedaço, quem manda é o rei do cangaço...
VIRGULINO LAMPIÃO!”
Se tu gosta de X, mais um X eu vou lhe dar
No xaxado que diz XISPA!
E os hõmi tudo de gravata desandaram a fugir
Subiram no urubu de lata e arredaram o pé dali
E até o velho Chico cantou pra todo mundo ouvir:
- Eike, Eike, Eike, Eike, Eike, hay que resistir!
Duas coisas bem distintas, uma é o preço, outra é o valor
Quem não entende a diferença pouco saberá do amor,
Da vida, da dor, da glória e tampouco dessa história,
Memória de cantador

Sobre a banda

Formada em 2002, na cidade do Rio de Janeiro, El Efecto tem o ecletismo como marca do seu som. As composições são mergulhos nas mais distintas tradições e gêneros musicais, revisitados a partir de uma perspectiva contemporânea.

De maneira geral, a estética da banda é a do *Rock*. Mas a utilização de instrumentos como cavaquinho, violão, viola caipira, trompete, clarinete, flautas e percussões sintetiza a tentativa de fugir dos rótulos e caminhos predeterminados. O resultado disso é uma unidade onde se conjugam o lirismo e a contundência, uma mescla de climas onde se destaca a forte presença da música brasileira e latino-americana.

As letras propõem interpretações críticas das atitudes individuais e coletivas, movimentando-se entre a angústia e a esperança, o pessimismo da razão e o otimismo da luta. Não se trata de pensar a arte como um escape para as frustrações de uma vida resignada, mas sim de tomá-la como um estímulo, um ponto de partida para questionamentos e - por que não? - transformações concretas.

Essa característica se faz presente em “O Encontro de Lampião com Eike Batista”, faixa de tons épicos, inspirada na literatura de cordel, que viralizou nas redes sociais em 2012, trazendo projeção nacional para a discografia da banda. Em junho de 2013, El Efecto foi indicado como Melhor Grupo de *Rock* no Prêmio da Música Brasileira. “Pedras e Sonhos”, álbum da faixa viral, foi considerado um dos três melhores discos do gênero.

Estrutura da música

- Gênero: *Rock Alternativo* - é um estilo no qual os compositores procuram inovar, acrescentando novos formatos e novas sonoridades da obra.
- Tema: Crítica social/crítica ao capitalismo

Instrumentos:

- Baixo *Fretless*
- Flautas e pífanos
- Percussão
- Violão
- Mistura de ritmos como o Xaxado e o *Rock* – música moderna e alternativa.
- Existem variações de andamento e de dinâmica.
- Textura: homofônica

Para ouvir essa música acesse o *link* <https://www.youtube.com/watch?v=XplsNsPcoXc> ou use seu celular para ler o *QR code* ao lado.



ATIVIDADES

4. A obra “O Encontro de Lampião com Eike Batista”, da banda El Efecto, faz uma crítica

- ao preconceito racial.
- à sociedade machista.
- à sociedade capitalista.
- à música midiática.

5. A Banda El Efecto utiliza, em sua composição, ritmos regionalistas. Abaixo, marque a região que originou o ritmo Xaxado.

- Sudeste
- Centro-Oeste
- Sul
- Norte
- Nordeste

6. Dos instrumentos considerados como cordofone, marque o que produz o som com a frequência mais baixa.

- Violão
- Viola caipira
- Pandeiro
- Guitarra
- Contrabaixo

Gabarito:

- b
- c
- VERDADEIRO
- c
- e
- e

Exercícios Suplementares - 6

MÚSICAS COM TEMÁTICAS CRÍTICAS SOCIAIS

DONA DE MIM

de Iza

A composição marca a fase da compositora de um *Pop* político, em que a consciência de negritude e o apoio entre mulheres tem sua marca bem distinta na obra.

Sua letra explora situações do cotidiano, nas quais traça um processo de autoconhecimento e tomada de consciência de identidade e atinge uma situação de conforto e confronto de sentimentos na pele em que habita.

Percorre diferentes contextos, contando a história de três personagens principais presentes no videoclipe:

- Professora
- Mãe solo
- Advogada

Análise da obra:

- Temática: Situações do cotidiano de mulheres negras
- Textura: Homofônica
- “Dona de Mim é o álbum de estreia da cantora brasileira Iza, lançado no dia 27 de abril de 2018 pela Warner Music Brasil.
- A instrumentação, como na grande maioria das músicas do gênero *Pop*, está vinculada aos instrumentos de produção cultural desse gênero, como instrumentos elétricos e eletrônicos, além de percussão.

Para ouvir essa música acesse o *link* https://www.youtube.com/watch?v=FnGfGb_YNE8 ou use seu celular para ler o *QR code* ao lado.



ATIVIDADES

1. A composição “Dona de Mim”, da cantora Iza, pode ser considerada, de acordo com os gêneros musicais, uma composição do gênero

- MPB.
- Pop*.
- Blues*.
- Rock*.
- Funk*.

2. Marque a opção que tenha apenas instrumentos musicais utilizados na canção “Dona de Mim”, da cantora Iza.

- Instrumentos musicais elétricos e eletrônicos.
- Instrumentos musicais elétricos com predominância dos acústicos.
- Apenas instrumentos musicais acústicos.
- Apenas as *pickups*, que na música moderna não são consideradas instrumentos musicais.
- Não há instrumentos musicais, pois a música é executada à Capella.

3. Sobre a temática da composição apresentada, marque o item que melhor reflete a letra.

- Tema ligado à vida simples de uma professora que quer mudar o mundo.
- Igualdade racial e de gênero diante de uma sociedade cheia de preconceitos.
- A importância da mídia na formação das ideias formadas pela sociedade.
- A valorização da música brasileira em frente ao *Pop* americano.
- A hipervalorização de um gênero em relação ao outro (masculino, feminino etc.).

MULAMBA

de Mulamba

Sobre o grupo Mulamba

Mulamba é uma banda brasileira de *Rock* e MPB, formada em 2015, na cidade de Curitiba. Surgiu como um tributo à cantora Cássia Eller. O grupo é formado apenas por mulheres e faz música focada em temáticas como violência contra a mulher, empoderamento feminino, combate ao machismo e igualdade de gênero.

Análise da obra:

- Nome: Mulamba
- Ano: 2017
- Temática: Denúncia/Protesto/igualdade de gênero
- Textura: Homofônica

Instrumentação

- Guitarra
- Baixo
- Bateria
- Percussão
- Violoncelo

Existe na obra a variação de andamento (ritmo) e também de dinâmica (intensidade).

Para ouvir essa música acesse o *link* <https://www.youtube.com/watch?v=353TNXlCUrA> ou use seu celular para ler o *QR code* ao lado.



ATIVIDADES

4. Nesta composição podemos perceber a interação entre instrumentos populares com um instrumento musical erudito, o Violoncelo. Na classificação dos instrumentos musicais, o Cello, como é carinhosamente conhecido, pode se classificar como um cordofone

- a) dedilhado.
- b) pinçado.
- c) percutido.
- d) friccionado.

5. A temática da música tem como principal objetivo

- a) o combate à corrupção.
- b) a denúncia de desigualdade social.
- c) a situação política atual.
- d) a força das mulheres e sua luta por igualdade.

Gabarito:

- 1. b
- 2. a
- 3. b
- 4. d
- 5. d

NÃO RECOMENDADOS

de Não Recomendado

Sobre o grupo: (por eles mesmos)

O que somos?

Uma banda, um *show*, um movimento, um delírio, uma *#hashtag*?

“Não Recomendados” é um espetáculo com a união de três autores intérpretes: Caio Prado, Daniel Chaudon e Diego Moraes, e um produtor autor: Edu Capello; todos inquietos e com a mesma vontade: transformar, questionar e provocar os padrões comportamentais e viciados da sociedade.

A união em virtude da arte transformadora, refletindo a realidade nua de conceitos baseados em heranças desproporcionais, e o espetáculo, como um palco laboratorial, se torna uma extensão das próprias vivências de cada integrante, os becos, as ruas, as noites, as lutas. Tudo refletido no palco.

“Não Recomendados”, composta por Caio Prado, é a raiz do grupo, música que manifesta, acima de tudo, um grito de liberdade diante das burocráticas e hipócritas aparências que permeiam a sociedade. O conceito pelo não preconceito é compartilhado por todos.

(página do Facebook do grupo)

Análise da obra

- A sonoridade da composição com sua base melódica, harmônica e rítmica, baseada em instrumentos eletrônicos, casa muito bem com a temática da obra, que fala sobre os preconceitos existentes na sociedade.
- Instrumentação: eletrônica
- Variação de andamento e de dinâmica na música
- Textura: Homofônica
- Grupo performático que traz à tona a discussão sobre preconceitos.

Para ouvir essa música acesse o *link* https://www.youtube.com/watch?v=G5AR0TQNu_w ou use seu celular para ler o QR code ao lado.



ATIVIDADES

1. A principal instrumentação utilizada pela banda Não Recomendados é classificada na organologia como

- a) membranofones.
- b) idiofones.
- c) aerofones.
- d) eletrofones.
- e) cordofones.

2. Durante a composição, podemos perceber que há mudanças de ritmo, com pausas programadas. Essa técnica pode ser considerada como variação do andamento.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

ELEVAÇÃO MENTAL

de Triz

Letra

Família, primeiramente eu queria deixar bem claro que eu Não to aqui pra representar o rap feminino não, certo? E muito menos o masculino, eu to aqui pra representar o rap nacional

E eu peço que respeitem a minha identidade de gênero, demorou?

Ficou mais ou menos assim

Caneta e papel na mão pra mim é melhor que remédio

Em quanto eu vou escrevendo não sobra espaço pro tédio

Aonde eu vou parar não sei eu to pensando a mais de um mês

E o que eu tenho visto eu vou falar pro “seis”

É tanta arrogância, tanta prepotência

A sanidade tá escassa no mundo das aparências

Não se cale jamais diante do opressor

Não deixe que o sistema acabe com seu amor

“Ae, triz o seu som é muito bad”

É que irmão isso é rap

Quer dançar escuta lvetete

Poesia visionária que atinge o coração

Eu falo sim da tristeza pra que haja compreensão

E como de costume eu vou tocando é na ferida

Falando dos preconceito sofrido no dia a dia

O rap existe pra mostra a verdade e a dor

É um grito de dentro pra fora clamando pelo amor

“Ae, moto, boa noite pro sinhô preciso chegar no centro posso entra por favor”

Vai lá menor mas vê se não se acostuma te aviso quando chegar e cuidado por essas rua’

Tamo junto irmão, boa sorte na caminhada

A multa já foi constada então vamo nessa bala

Sempre na humildade cê consegue o que quiser

E eu tô nessa jogada até quando dá pé

E já que o flow é meu eu vou mandando é logo a boa

Essa é a minha realidade não gostou procura outra

Já tenho muito perreco pra me preocupar

Faltou a companhia na minha sala de estar

Eu gosto daquela dama, o cheiro dela na minha cama

Nossos corpos são iguais e juntos vão ardendo em chama

Mais não tô aqui pra desmerecer ninguém

O que mais tem no mundo é gente, não vai faltar pra você irmão

Vou te falar situação

Vários preconceituoso sem respeito e sem visão

É vários fiscal de cu, muita alienação

Foda-se se o mano é gay o que importa é o coração

E eu já me liguei como funciona o preconceito

Mas sinto em te informar que não tamo pra escanteio

Se te falta o respeito, ‘cê não sabe de nada

Segue no seu caminho que eu vou na minha estrada

Onde isso vai parar?

Se eu nasci com dom eu sei que vou continuar

Eu cheguei na cena, fiz um poema

Pro seu coração escutar

O preconceito não te leva a nada

Não seja mais um babaca de mente fechada

Por que o ódio mata, mas o amor sara

De qual lado 'cê vai ficar?
 Brasil, país que mais mata pessoas trans
 Espero que a estatística não suba amanhã
 Me diz, por que o jeito de alguém te incomoda
 Foda-se se te incomoda
 É meu corpo, é minha história
 E sobre a minha carne, cê não tem autoridade
 Não seja mais um covarde, de zero mentalidade
 Seja inteligente, abra a sua mente
 O mundo é de todos, não seja prepotente
 Seja gay, seja trans, negro ou oriental
 Coração que pulsa no peito é de igual pra igual
 O individual de cada um não se discute
 Seja elevado, busque altitude
 Zé povinho falou "vai fazer a sobancelha, dar um trato no cabelo e mudar sua aparência"
 "Eu acho que é mulher, eu acho que é um homem, eu acho que 'cê tem que vestir esse uniforme"
 Primeiramente, você não tá na minha mente
 Segundamente, seu raciocínio é deprimente
 O que 'cê acha de mim, num importa irmão
 Que diferente de você, eu tenho educação
 E num tenho obrigação de dar satisfação
 Mas aqui, cê tá ligado que é pura informação
 E pra quem quer saber, o meu gênero é neutro
 'Cê não precisa entender, só precisar ter respeito
 Você não ganha nada sendo um atrasado
 Seu conservadorismo já tá ultrapassado
 'Cê quis me derrubar ainda dando risada
 Mas a luz da minha luta sua bala não apaga
 Você me insultou julgando minha aparência
 Só se esqueceu de ver o brilho da minha essência
 Falou do meu cabelo, meu dente separado
 Mas garanto que elas não reclamam do que tem provado
 Elevação mental, nesse flow que eu vou levando sempre na moral
 Hipocrisia me rodeia os bico' paga um pau
 Mas sigo firme, nada abala o meu ideal, irmão
 E não tire suas conclusões sem saber do meu proceder
 Antes de falar mal de mim te convido a me conhecer
 Um salve pra quem fecha, que os moleque são da hora
 Em meio a tanta maldade ainda tem quem se salva
 Onde isso vai parar?
 Se eu nasci com dom sei que vou continuar
 Eu cheguei na cena, fiz um poema
 Pro seu coração escutar
 O preconceito não te leva a nada
 Não seja mais um babaca de mente fechada
 Por que o ódio mata, só o amor sara
 De qual lado 'cê vai ficar?

Análise da obra

- Tema: Preconceitos e questão de gênero
- Gênero Musical: *RAP*
- O *RAP* (Ritmo e Poesia) é um gênero musical surgido nos EUA, nos anos 70, e tem como principal tema combater as injustiças sociais entre os negros. É um ritmo que está presente no movimento *Hip Hop*, que é composto pelo Grafite, como expressão das artes visuais, pelo *Break*, que é a expressão da dança e também pelo *RAP*.
- A principal instrumentação desse gênero são os instrumentos eletrônicos, como as *pickups*, que fazem principalmente a base rítmica.

- No canto podemos perceber o deslocamento do tempo do canto para a fala, o que dá a impressão de que o cantor (*rapper*) está em vez de cantar.
- Porém, na composição "Elevação Mental", de Triz, temos momentos em que esse deslocamento da fala volta para o canto.

Para ouvir essa música acesse o link <https://www.deezer.com/br/track/665664222?autoplay=true> ou use seu celular para ler o QR code ao lado.



ATIVIDADES

3. Sabemos que o *RAP* tem como característica principal o deslocamento do canto para a fala, é a poesia cantada. Sendo assim, marque a opção verdadeira quanto à melodia da obra.

- Há, durante toda a música, o deslocamento do canto para a fala, não se percebendo assim uma melodia diferente.
- A melodia da música é linear, mudando a dinâmica e o andamento.
- Há a mudança de harmonia na composição, deslocando a fala para o canto.
- Há a mudança de melodia na composição, deslocando a fala para o canto.

4. O *RAP*, em sua forma original e como se é cantado na maioria dos lugares aqui no Brasil, tem como principal temática:

- a crítica social.
- o divertimento.
- tentar ser midiática.
- ser *POP*.
- a aproximação da elite.

5. Quando afirmamos que, em determinados momentos da música, há a variação do andamento, estamos especificamente nos referindo a qual parâmetro do som?

- Altura
- Duração
- Intensidade
- Timbre

MALDITOS CROMOSSOMOS

de Pitty

Letra

Todas as características:
 Explícitas ou escondidas,
 Físicas, psíquicas,
 Genética ou adquirida
 Raiva competitiva,
 Apatia desmedida,
 Ângulo fora do esquadro,
 Objeto fálico
 Ah! Malditos cromossomos!
 -Somos, -somos, -somos, -somos, -somos, -somos, -somos
 Teoria Darwinista
 O fruto, o meio e a iniciativa
 Livre-arbítrio ou prisão
 Genealogia da exclusão

Tanta coisa já contida
E o exemplo ao longo da vida
Espécie de bagagem
Um dia sempre pesa na viagem
Ah! Malditos cromossomos!
De onde veio a cor
Ou angústia que mora aqui?
No filho eu vejo o pai também
Ninguém pode evitar
Todas as características:
Explícitas ou escondidas,
Físicas, psíquicas,
Genética ou adquirida
Ah! Malditos cromossomos!
Malditos cromossomos!
Malditos cromossomos!
Malditos cromossomos!
Malditos cromossomos!

Sobre a autora

Priscilla Novaes Leone (1977), mais conhecida pelo nome artístico Pitty, é uma cantora, compositora, produtora, escritora, empresária, apresentadora e multi-instrumentista brasileira. Cantora desde os 17 anos de idade, Pitty iniciou sua carreira profissionalmente em 1997, atuando como baterista durante dois anos na banda de *Punk Rock Shes*; apesar de realizar alguns *shows*, a banda não chegou a gravar nenhum álbum.

Análise da obra

- Gênero: *Rock (Pop Rock)* – Este gênero, está associado ao *Rock and Roll* mais comercial, vendável, onde há um grande interesse da indústria fonográfica em produzi-lo para gerar lucro.
- Textura: Homofônica
- Variação do andamento - quando citamos a variação de andamento, estamos nos referindo ao tempo da música, ao parâmetro duração. ritmo.
- Instrumentação: instrumentação típica do *Pop Rock*, ou seja, guitarra, baixo, bateria.
- Uso de *overdrive*: esse efeito está ligado diretamente à saturação da amplitude da onda e geralmente é produzido pela guitarra elétrica. Esse efeito hoje é amplamente utilizado no gênero *Rock*.
- Temática: Igualdade de gênero
- Essa composição pode fazer par com outras áreas do conhecimento, como Biologia.

Para ouvir essa música acesse o *link* <https://www.youtube.com/watch?v=znK6dhWlaVo> ou use seu celular para ler o *QR code* ao lado.



ATIVIDADES

6. O gênero musical *Rock and Roll* surge oficialmente na década de 50 com a proposta de ser um ritmo jovem e rebelde. Sobre a instrumentação que predomina nesse gênero, podemos afirmar que o principal instrumento e sua classificação na organologia são:

- a) Bateria - membranofone.
- b) Guitarra - eletrofone.
- c) Baixo - cordofone.
- d) Guitarra - cordofone.
- e) Bateria - idiofone.

7. A guitarra elétrica é um instrumento de cordas, ou seja, um cordofone. Observamos na composição o som da guitarra sendo distorcido. Para conseguir esse efeito, o pedal precisa usar a técnica de saturação do som. Essa técnica está relacionada diretamente com qual parâmetro?

- a) Intensidade.
- b) Duração.
- c) Timbre.
- d) Altura.

8. Marque a opção que reflete a textura da composição “Malditos Cromossomos”, da cantora Pitty.

- a) Polifônica
- b) Homofônica
- c) Monofônica
- d) Heterofônica

ILUMINA O MUNDO

de Detonautas (Videoclipe)

Letra

O tempo não pode voltar atrás
Mas nunca desejei mudar o que não deu certo
Porque hoje eu faço mais
E a física já comprovou
Não existem limites por amor
E o que deu certo
Faz eu alcançar a paz
E o que eu posso ser até o amanhecer
É a soma de tudo
Eu quero mudar o mundo
Então eu posso ser até o amanhecer
Quem em alguns segundos
Ilumina o mundo
Oh oh, ê ê
Me diz que eu posso ser
Pra você, bebê
Deixa eu mudar teu mundo clichê
Dama e vagabundo
Quero só você pra mim
‘Tô louco pra te encontrar
E quando amanhecer
Com você quero acordar
‘Tô cansado de viver sozinho
Cola aqui e aumenta o meu libido
Tudo é tão chato nada é mais claro
Sem você meu mundo fica esquisito
Hei, tudo que acontece com a nossa relação
Me espera, no FaceTime
Que eu faço uma ligação
Temos uma ligação
Volta pra mim, te dou meu coração
Eu ‘tô chegando, vai abre o portão
Vem logo correndo na minha direção
Na minha direção
Vem correndo e não para não

Vou mudar teu mundo em menos de um segundo
E o que eu posso ser até o amanhecer
É a soma de tudo
Eu quero mudar o mundo
Então eu posso ser até o amanhecer
Quem em alguns segundos
Ilumina o mundo
Abra suas portas deixa a paz entrar
Solte o seu medo dessa solidão
Não demora muito tudo se acertar
Sinto as batidas do seu coração
Desse novo dia que já vai nascer
Deixe que o amor te trague de volta
E quando o espírito amanhecer
É chegada a hora da nossa vitória
E o que eu posso ser até o amanhecer
É a soma de tudo
Eu quero mudar o mundo
Então eu posso ser até o amanhecer
Quem em alguns segundos
Ilumina o mundo

Sobre a banda

Detonautas Roque Clube é uma banda brasileira de *Rock*, formada em 1997, na cidade do Rio de Janeiro. Geralmente, as letras de suas canções referem-se a amor, violência e corrupção, uma preocupação com a cidadania que marca o perfil de luta social e política da banda.

Análise da obra

- Ano: 2019
- Gênero: Esta música mistura os dois gêneros musicais: *Rock* e *RAP*, já trabalhados anteriormente
- Temática: Valorização da vida
- Há nesta composição a variação de dinâmica e andamento.
- Textura: Homofônica

Para ouvir essa música acesse o *link* https://www.youtube.com/watch?v=znXKYIj_BUs ou use seu celular para ler o *QR code* ao lado.



ATIVIDADES

9. Assinale a textura correspondente à composição “Ilumina o Mundo”, da banda Detonautas com Pelé Milflows.

- Polifônica
- Homofônica
- Heterofônica
- Monofônica

10. Sobre a variação de dinâmica e de andamento da composição “Ilumina o Mundo”, podemos inferir que:

- Tanto a dinâmica quanto o andamento são marcantes.
- O andamento é marcante, e a dinâmica é discreta.
- A dinâmica é marcante, e o andamento é discreto.
- Tanto a dinâmica quanto o andamento são discretos.

11. Podemos inferir que o gênero musical da obra “Ilumina o Mundo” é o *Rock/RAP*, pois:

- Existem somente instrumentos musicais utilizados no *Rock*.
- A instrumentação nos remete aos guetos nova-iorquinos da década de 70.
- Os instrumentos musicais utilizados remetem a esses dois gêneros.
- A instrumentação utilizada é de predominância acústica.
- Temos a predominância de instrumentos eletrônicos.

Gabarito:

- d
- VERDADEIRO
- d
- a
- b
- d
- a
- b
- b
- b
- c

A MÚSICA MODERNA

QUARTETO DE CORDAS COM HELICÓPTEROS

de Karlheinz Stockhausen (*Performance*)

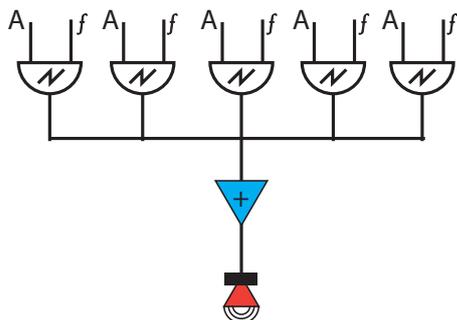
Sobre o compositor

Compositor e teórico musical alemão, nasceu a 22 de agosto de 1928, em Colônia, e faleceu a 5 de dezembro de 2007, em Kürten. Perdeu os pais, por altura da Segunda Guerra Mundial, e ganhou a vida durante os tempos de estudante como músico em bares. Estudou Música, Literatura e Filosofia na Universidade de Colônia, onde foi Professor de Composição, e Fonética e Comunicações na Universidade de Bonn.

Stockhausen é uma das personagens de referência da música contemporânea, sobretudo na sua vertente eletrônica. As suas composições são caracterizadas por uma exploração complexa do contraponto, uma grande liberdade rítmica, dissonância e efeitos percussivos, incentivando a utilização do improvisado por parte dos executantes.

Análise da obra

- Apesar de se bastar, o *Happening* Quarteto para Helicópteros" faz parte da ópera "Mittwoch aus Licht", que estreou em 1995.
- Podemos considerar que o *Happening* é uma *performance* na qual, em algum momento, os artistas saem do senso comum da cena e fazem algo diferente, improvisando ou não.
- No caso da obra, o quarteto de cordas (violinos, viola e violoncelo) saem do palco e vão tocar dentro de helicópteros, onde a música se desenvolve desde o momento da decolagem até o pouso.
- Quando falamos do quarteto de cordas, devemos lembrar que esse é um grupo que é feito para ser tocado em uma sala, por isso o nome de quarteto de câmara. Esse deslocamento do seu "habitat" comum para um que, de certa maneira, trará riscos, faz parte de conceitos inovadores e vanguardistas da música moderna.
- Além da sonoridade dos instrumentos, temos também os sons produzidos pelo helicóptero e também por meio de manipulação eletrônica, outro conceito da música moderna que é a incorporação de novas sonoridades na música.
- São dois os princípios compositivos que norteiam a criação dessa peça e são resultantes de processos de invenção de obras de música eletrônica:
 - A decomposição do som



- A igualdade de tom e ruído, um dos conceitos defendidos pelo autor.

Para ouvir essa música acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=7yKQFrL0X74> ou use seu celular para ler o QR code ao lado.



ATIVIDADES

1. Quando falamos em quarteto de cordas, estamos nos referindo à orquestra com número reduzido de participantes. Neste contexto, uma pequena orquestra pode ser chamada de:
 - a) Orquestra Filarmônica.
 - b) Orquestra Sinfônica.
 - c) Orquestra de Câmara.
 - d) Orquestra de Cordas.
2. A composição "Quarteto de Cordas e Helicóptero" tem sua inspiração harmônica utilizando conceitos de qual período musical?
 - a) Renascentista
 - b) Barroco
 - c) Clássico
 - d) Moderno
3. A quebra de conceitos, utilizando uma cena fora do ambiente que se desenvolve a composição principal, pode ser classificada como
 - a) Ária.
 - b) Cantata.
 - c) *Happening*.
 - d) Sinfonia.

QUARTETO PARA O FIM DOS TEMPOS (1º MOVIMENTO - LITURGIA DE CRISTAL, 6º MOVIMENTO - DANÇA DO FUROR PARA AS 7 TROMBETAS E O 8º MOVIMENTO - LOUVOR À IMORTALIDADE DE JESUS)

de Oliver Messiaen

Escrita em 1940 e estreada em 1941 pelo compositor.

Essa composição foi feita para um quarteto de câmara, ou seja, um grupo de instrumentos pequeno, neste caso formado por violino, violoncelo, clarinete e piano, e foi inspirada na Bíblia, no Apocalipse de São João.

Sobre o autor

Olivier Messiaen, nascido em 1908 (Avinhão, 10 de dezembro de 1908) foi um compositor, organista e ornitologista francês.

Autor de vasta produção, que se estende pela música para órgão, piano, de câmara, vocal (com ou sem instrumentos), concertante, sinfônica, coral-sinfônica e uma ópera – "Sétimo Quadro do São Francisco de Assis".

Foi designado organista na Igreja da Trinité de Paris em 1931, posto que ocupou até morrer. Durante a Batalha de França, Messiaen foi feito prisioneiro de guerra e, enquanto estava aprisionado, compôs o *“Quatuor pour la Fin du Temps”* (“Quarteto pelo Fim do Tempo”) para os quatro instrumentos disponíveis: piano, violino, violoncelo e clarinete. A obra foi estreada por Messiaen e seus amigos prisioneiros perante uma audiência de reclusos e guardas prisionais. Ao sair da prisão, em 1941, Messiaen foi nomeado professor de Harmonia, e, em 1966, professor de Composição no Conservatório de Paris, até sua reforma, em 1978.

Movimentos da música *“Quarteto para Helicópteros”*

1. Liturgia de Cristal;
2. Vocalise para o anjo que anuncia o fim do mundo;
3. Abismo dos pássaros;
4. Intermezzo;
5. Louvor à eternidade de Jesus;
6. Dança da fúria para as sete trombetas;
7. Turbilhão de arco-íris, para o anjo que anuncia o fim dos tempos;
8. Louvor à imortalidade de Jesus.

Para efeito de estudo para o PAS, nós teremos de analisar os movimentos 1, 6 e 8.

Movimento 1 – Liturgia de cristal

“Principia com o despertar dos pássaros entre três e quatro horas da manhã. Um melro ou um rouxinol solista improvisa, acompanhado por um conjunto de trilos perdidos no alto das árvores. Esta cena transposta para o plano religioso significa o silêncio harmonioso do céu”.

Movimento 6 – Dança do furor para as sete trombetas

Do ponto de vista rítmico, é a peça mais característica da série. “Os quatro instrumentos, sempre em uníssono, imitam os gongos e trombetas do Apocalipse. Em toda a obra é a única alusão ao aspecto cataclísmico do juízo final. Emprega o valor agregado, os ritmos aumentados ou diminuídos e os ritmos não-retrogradáveis”.

Movimento 8 – Louvor à imortalidade de Jesus

“Este segundo louvor dirige-se especialmente à segunda natureza de Jesus, a Jesus-homem, ao Verbo feito carne, ressuscitado para nos dar a vida. É todo amor. A lenta ascensão até o extremo agudo é a elevação do homem até o seu Deus, do Filho de Deus até o Pai, da criatura divinizada até o Paraíso”.

Para ouvir essa música acesse o *link* https://www.youtube.com/watch?v=zYpBHc8px_U ou use seu celular para ler o QR code ao lado.



ATIVIDADES

4. No primeiro movimento, o rouxinol é representado por um instrumento musical da família dos
- a) cordofones.
 - b) aerofones.
 - c) membranofones.
 - d) idiofones.
5. Uma das principais características da música moderna é:
- a) A reprodução de conceitos anteriores.
 - b) A execução de técnicas já existentes.
 - c) A busca por novas sonoridades.
 - d) O uso de instrumentos tradicionais.

Gabarito:

1. c
2. d
3. c
4. b
5. c

MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE BRASÍLIA

SEU ESTRELO E O FUÁ DE TERREIRO - MANIFESTAÇÃO CULTURAL BRASILENSE

Com a proposta de criar um identificador cultural em Brasília, o Grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro inventou seu próprio mito e leva, em suas apresentações, elementos do cerrado para o imaginário popular. Criou também um som próprio, uma batida de tambor peculiar batizada pelo grupo de Samba Pisado.

Formado por importantes tradições, principalmente os Maracatus e o Cavalo-Marinho, o Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro traz um novo teatro de rua, unindo o terreiro e o picadeiro numa singular e moderna brincadeira - uma manifestação original de grande importância para renovação da cultura popular brasileira.

O Mito do Calango Voador, alimentado por meio das músicas, danças e brincadeiras do grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, povoa com novos seres o incrível imaginário popular. Assim, leva para este mundo sobrenatural as modernas figuras ligadas ao cerrado, terra do grupo.

(Texto da extraído de <https://www.facebook.com/seuestreloefuadoterreiro/about/>)

Para ouvir essa música acesse o *link* <http://www.encontroteca.com.br/grupo/55/seu-estrela-e-o-fua-do-terreiro> ou use seu celular para ler o *QR code* ao lado.



ATIVIDADES

1. Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro é um grupo cultural e folclórico do Distrito Federal, que tem como principal objetivo

- desenvolver brincadeiras folclóricas puramente nordestinas, visando lembrar aos brincantes sua identidade cultural.
- mostrar, por meio de personagens fantásticos, que a cultura brasileira é rica em criatividade, e que não devemos deixar morrer o folclore brasileiro.
- estabelecer um mito da cidade, transformando-o em possibilidade do surgimento de uma cultura própria para Brasília.
- juntar grupos de jovens para festejar, de maneira criativa, o carnaval brasiliense com seus tambores e danças.

2. Sobre a manifestação do Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, é certo afirmar que a ALFAIA, é um instrumento também utilizado na manifestação denominada

- Samba.
- Catira.
- Maracatu.
- Rock.

3. O gonguê, que é um dos instrumentos musicais utilizados pelo Grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, pode ser classificado, conforme a organologia, como

- cordofone.
- idiofone.
- membranofone.
- eletrofone.

4) Seu Estrelo, o mito e o nome do grupo, surge a partir de uma lenda em que

- Laiá, mãe Terra, cria o mito com a luz da Lua.
- Seu Brasília e Laiá descobrem a origem da vida no cerrado.
- A Grande Cobra, Mãe D'água, cria Seu Estrelo.
- Laiá sonha com o rio e coloca esse sonho dentro de uma árvore.

Gabarito:

- c
- c
- b
- d